

# MONARQUIA

ÓRGÃO DA CHEFIA GERAL PATRIANOVISTA

ANO IV

Sem Rei não há UNIÃO NACIONAL

N.º 23

São Paulo, Novembro-Dezembro de 1958 — Caixa Postal, 1304

Director — A. VEIGA DOS SANTOS

Redactor-Chefe — Arlindo BAPTISTA PEREIRA

## Mensagem

CRUZALTENSES PATRIANOVISTAS

\* Glória à SS. Trindade!

Dêses pagos maravilhosos — vosso pequeno lar na Pátria imensa — sempre bravamente defendidos por vós a fim de que o Brasil conserve intacta a honra, a dignidade e a fidalguia legada pelos nossos gloriosos Antepassados desde Manuel Lobo, Veiga Cabral, Osório, Caxias, Tamandaré e outros gigantes; dêses pagos maravilhosos estamos acostumados a receber as notícias das ondas geladas de frio a subirem rumo ao norte.

Desta vez, porém, o que do Sul procede fagueiramente são os ardentes clamores de esperança, as cálidas afirmações de fé em Deus, na Imaculada Senhora Aparecida e nos destinos soberbos da PATRIA IMPERIAL BRASILEIRA que os satânicos inimigos da Igreja e do Império julgaram afrontosamente terem sepultado para sempre neste pântano de miséria, vergonha, imoralidade, desânimo e desespero, produtos legítimos da república imposta tiranicamente em 1889 a uma Nação de famílias, peões e cavaleiros livres e honrados, por meio de covarde e sórdido golpe de traição urdido à sombra de seitas anti-cristãs internacionais, inimigas da felicidade, paz, prosperidade, bem-estar e grandeza da nossa Pátria.

Entretanto, cavaleiros e peões do Sul, marcados com o sangue dos mártires da Religião e da Pátria, levantastes a cruz alta simbólica da redenção dos vossos e nossos pagos, no cimo da coxilha da esperança teimosa e operosa contra todas as derrotas antigas e contra todos os comodismos dos covardes e conformistas que tremem e fogem no momento sagrado em que os clarins sonoros reboam a certeza divina da vitória.

Em nome do Sr. Dom Pedro III e em união com o Comandante Geral Patrianovista, eu vos saúdo, bravos filhos de CRUZ ALTA, sentinela indômita do pampa, filha de São Pedro, irmã de São Paulo de Piratininga e de todos os recantos do Império que dia a dia vamos reconstruindo com ousadia e acção para bem das nossas famílias, para bem da Nação e para bem de toda a humanidade que reclama o reaparecimento de um Brasil engrandecido, rico, nobre e honrado, para que ela também possa ser maior e mais feliz.

**PATRIANOVISTAS CRUZALTENSES**, eu vos saúdo!

Viva o Imperador e Defensor Perpétuo do Brasil, DOM

PEDRO III!

Arlindo VEIGA DOS SANTOS

Chefe Geral Patrianovista

Imperial São Paulo de Piratininga,

Novembro de 1958.

LEIA

Filosofia Política de Sto. Tomás de Aquino

de A. VEIGA DOS SANTOS

nas Livrarias

## CORRUPÇÃO

Estou velho, e nunca ouvi dizer que na República, regime por excelência de corrupção de costumes, alguém, com um pouco de poder nas mãos, tivesse sofrido as penas da cadeia, por peculato, estelionato ou crimes de sangue. A justiça entre nós funciona às maravilhas para os desamparados da fortuna, os que nasceram de camisas rôtas e de estômago faminto. — Osvaldo CHATEAUBRIAND.

## NOTAS

### EU VIM PARA SERVIR...

Os republicanos agem em função de si mesmos, e, quando não procuram, na sua acção pública, os interesses próprios, são sempre ães o centro de toda a acção governamental, quando o certo deveria ser o BEM COMUM.

Isto tem sido para o Brasil uma verdadeira tragédia que decorre essencialmente da própria natureza da instituição republicana.

Não adianta combater o mal, se não se elimina a causa e tudo se faz para mantê-la. Isto é notório na medicina das doenças corporais e deveria ser na medicina dos males sociais, pois república é uma repugnante doença social.

Também há muitos republicanos de "maus bofes" que não cessam de combater os males e disso fazem o sucesso de sua carreira política. Gritam: "Esta não é a república dos nossos sonhos". Ora, não se vive de sonhos e a república tal qual ães fingem sonhar, só é possível em sonho mesmo, pois na realidade ela não vinga.

É claro que em tudo há homens de boa fé, etc., mas ães aceitam qualquer uma outra solução justa. O contrário ocorre com os aproveitadores das desgraças alheias. Se alguém grita contra a república, — ãi, ãi — viram "cobras" e estão até dispostos a instaurarem uma ditadura para "salvar a república". E sempre têm sido, as ditaduras, instrumentos provisórios de opressão republicana.

É que a extirpação de pústula acarreta o restabelecimento do corpo social e lhe garante o pleno desenvolvimento e a harmonia de suas partes, com o consequente bem estar e felicidade.

Mas, acontece, com certa classe de indivíduos, o mesmo que com os micróbios e bactérias: só vivem e se acham bem à custa de combalimento do organismo todo. São como escaraveiros que deixam as flores perfumadas e só fazem córa em torno de podidões.

Um exemplo prático, de como os homens costumam condicionar a acção pública primeiro em função de si próprios, ocorre presentemente com o governador de S. Paulo e o seu sucessor eleito. O primeiro, ao encerrar o seu mandato, não parece demonstrar, nos fatos, aquela preocupação constante pelo bem comum, que muitas vezes o fazia agir ansioso e teatralmente.

Veja-se o caso do aumento do funcionalismo. Prometido o aumento, antes das eleições, não indicou, posteriormente a elas, os recursos para ocorrer a este encargo. Coagido pelo Legislativo, sugeriu cortes e mais cortes no orçamento, com o propósito claro de não aumentar impostos e fazer demagogia para a futura eleição a cargo mais alto, que ambiciona.

O que significa tudo isto? Simplesmente que o futuro governador não poderá dispor de meios para levar avante seu programa administrativo, e, assim, fica a obra do anterior valorizada.

Ora, quem não foi capaz de milagres, não deve exigi-lo de outrem. E' ou não é exato, que os políticos republicanos equacionam os problemas do Estado em função de si, primeiramente? E é ou não é verdade que tudo isso não é mal dos homens, mas do regime, que impõe ao homem esta triste realidade: a preocupação do poder? E não é verdade que se um político não agir assim, não conseguirá nada pessoalmente? Portanto, a república é contrária ao interesse do Estado porque, poucas vezes e quase ninguém se sacrifica em favor do bem comum. Pouco importam as locubrações sobre a acção pelo bem unicamente. A realidade mostra que os homens agem, em absoluta maioria, pelo interesse.

Tiramos, ainda disto, outra lição. Não podem ser das melhores as relações entre o governador a ser despedido e o governador a ser admitido. E tanto é verdade, que os ãulicos da corte republicana já se movimentam nesse sentido, procurando tirar o máximo de partido, ães mesmos que aprogam idealismo, para que seja mantido este "status" propício à velhacaria.

A este respeito a imprensa noticia a declaração de um deputado, discípulo de Maquiavel, sobre como dispensar tratamento a dois príncipes. Há em S. Paulo 2 príncipes: o governador eleito e o governador prestes a deixar de sê-lo. A este respeito diz Maquiavel: "Serve-se antes a quem tenha à mão na massa do que a quem está com o pé na estrada".

A todos os que dispõem de poder deveriam servir de lema as palavras do Senhor: "O Filho do Homem veio para servir". "Aquêle que se julga Ministro, faça-se servidor de todos". Maquiavel ensinou como fazem os homens, mas não como se deve fazer.

#### NÃO HÁ COMO UM DIA DEPOIS DOUTRO

O imprópriamente chamado "Poder Legislativo" está passando mais bocados, em todo o Brasil. Não há quem se arrogue tanta soberania, quem mais fale indevidamente em nome do povo, em defensor da honra e liberdade, etc. do que esse malfadado órgão. O povo olha para tudo isso com cara feia. E tem razão, pois um é o linguajar democrático e outra é a sua ação nefasta, em nome do povo. Felizmente há muita gente boa e de boa fé, que não entende certas atitudes. Em São Paulo, o povo só não invadiu a Assembléa porque a polícia não deixou. Mas lá da rua ouvia-se expressão como esta: "Vagabundo, gatuno, venha cá prestar conta, e outras coisas impubescíveis".

No Ceará, a coisa se transformou em problema nacional. Houve a chamada operação n.º 2, promovida pela Aliança Operária-estudantil, que pôs o Exército em prontidão de intervir, para salvar a ordem destruída pela Assembléa local. Em Pernambuco, Minas etc., etc., idem.

A situação no Ceará apresenta-se cada vez mais conturbada. O povo passa fome, enquanto uma minoria privilegiada ostenta riqueza e luxo. A dois quilômetros da Assembléa, crianças flageladas são vitimadas pela fome, enquanto os deputados criam polpudos empregos, inclusive para amantes, conforme grave denúncia já formulada pelos jomais.

A irritação popular atinge o auge, contra a carestia e o descabro do governo. O povo apoia, em massa, as demonstrações contra tudo isso.

Têm a palavra aquêles republicanos, que "vivem como ninguém vida de ricos e criando empregos para seus amantes", e cujo argumento contra a Monarquia é este vício que é deles próprios, isto é: que a Monarquia é privilégio de poucos.

Pois é justamente o contrário: a Monarquia não tem privilégios desse jurez republicano.

Nunca, na Monarquia, se presenciou contra ela manifestação tão justa e unânime como as que presenciámos contra a república.

Agostinho NABATIDES

#### Leia

### O ESTADO É MEIO E NÃO FIM

J. C. ATALIBA NOGUEIRA

Em tôdas as Livrarias

## Diplomacia Futebolística

NA Gazeta, o ilustre técnico esportivo Olímpicus publicou, a 3 de dezembro passado o artigo que se segue. É magnífico documento da hora brasileira que passa. Ninguém perguntará por certo a razão de o transcrever uma folha de doutrina política. Todos o compreenderão. Com a devida vénia DA Gazeta e do nosso amigo Olímpicus segue o artigo.

### O BRASIL DESCOBERTO PELO SEU FUTEBOL

Regressou da Europa uma turma de professores e congressistas que lá esteve em missão de sua especialidade. Alguns dos seus membros ficaram admirados pelas perguntas curiosas que lhes fizeram sobre o futebol brasileiro e o interesse em discutir acerca dos cracks da Taça do Mundo. Um das perguntas foi se nas escolas do Brasil se ensina futebol para os alunos. Eis um tema para várias conferências que o governo brasileiro deveria mandar pessoas especializadas realizar lá fora como propaganda ultra eficiente do Brasil.

Na Europa não sabem que a escola do futebol em nosso país é a bola de pano nas calçadas, o bate-bola improvisado nas praças, nos campinhos dos bairros, a "pelada" da várzea, os clubes etc. Nada se ensina na escola para o crack brasileiro ter estilo e improvisação inigualáveis; a técnica é do tratamento, do governo instintivo da bola. Nas escolas, nos ginásios, há apenas o futebol nas horas de recreio da garotada. Futebol não é matemática, ou geografia, entre nós, que se deve aprender na escola; nasce na calçada, desde que a criança começa andar.

Outra... revelação trouxera um conhecido repórter radifônico do Velho Mundo, onde esteve há pouco. Diz ôle que após a vitória do Brasil, na Suécia, em Roma, Paris, etc., não se pergunta mais se São Paulo é província de Buenos Aires, ou se o Rio é capital da Argentina...

Que serviço, que propaganda fez o futebol? No entanto, o programa de TV do nosso simpático repórter foi quase hostil, indireta e distorcida, e fabulosa recepção que os campeões do Mundo receberam na volta, criticando-a e mesmo procurando-a demoralizar por achá-la exagerada... Não foi, não. Foi justa e merecida, com o mais justo orgulho e vaidade mesmo para aquêles que tinham ojeriza pelo futebol. Os brasileiros, que viajam hoje à Europa, voltam assombrados com o que se diz do Brasil lá, depois da conquista da Taça do Mundo!

## ELEIÇÕES!! QUANTO CUSTAM!

"Voto não enche barriga"  
CETULIO VARGAS

Final, voto enche, ou não enche, barriga?

Cetúlio Vargas tinha carradas de razão, quando fez aquela afirmação. E o que constatamos, estudando as estatísticas — embora mirrada, capengas e incompletas estatísticas republicanas.

Vamos a elas!

Em 1950, data da 1.ª real eleição, após a queda da ditadura Getuliana, o custo de vida (considerado o ano de 1948, como o de índice 100) andava à volta de 111. Aumentara, portanto, em 2 anos, apenas, 11 pontos, o que dá uma média, da ordem de cinco pontos e meio, por cada ano.

Em 51 (ano que sofreu as conseqüências e os reflexos dos estrondosos gastos com os tais de votos, das tais de eleições, de 1950), o custo de vida atingiu o nível de 128, isto é, cresceu 17 pontos, APENAS EM UM ANO.

Em 52, continuou a crescer (e a encher menos a barriga...), pois foi até ao índice 150, o que significa que aumentou mais 22 pontos, em APENAS 12 meses, o que dá uma média de quasi 2 pontos por mês. Neste ano, NOTE-SE, este aumento foi **exatamente quatro vezes maior**, do que aquêle registrado em cada um dos dois anos anteriores à eleição de 1950.

Em 53 — véspera das eleições para governador de "estado" (de "estado", ou do "estado"? De ambas as "coisas"... — igualou o ano anterior, pois cresceu, também, 22 pontos, atingindo o índice 172.

Em 54 — ano das ditas eleições, cujos votos, **está provada**, não enchem barriga — a barriga do povo, por causa delas, diminuiu mais um pouco, enquanto o índice do custo de vida, em sentido inverso, cresceu mais ainda, pois foi até ao índice 210, aumentando 38 pontos, ou seja, **mais de 3 pontos ao mês**. Já ia longe o aumento de cinco pontos e meio ao ano, de 1948 e 49...!

Em 55 (em conseqüência dos tais de votos que...), das eleições do ano anterior, voltou a crescer o custo de vida, atingindo o índice 259, o que significa que o "zé povinho" passou a pagar mais 49 pontos, pelo necessário à manutenção de sua miserável vida.

Em 56, **novas eleições** (com os tais de votos que "enchem", isto é, que não enchem... barriga), — estas, agora, para a eleição de S. Excia. o Sr. Presidente da Ré —, dão como resultado subir o custo de vida 54 pontos, atingindo o índice de 313, verdadeiro "record" capaz de meter inveja aos técnicos das COAPS e COFAPS...

#### Leia

### POLÍTICA E TEORIA DO ESTADO

de J. P. Galvão de Sousa

Edição Saraiva. Em tôdas as livrarias.

### NO DIA DOS MORTOS PATRIANOVISTAS

Pelo Santo Batismo nos fomos "chamados", e esta nossa vocação é, sem dúvida, trabalhar na vinha do Senhor, ou, como disse N. S. Jesus Cristo, a nossa Missão é completar a Sua Obra.

Se fôssemos nós próprios o objetivo de nossa vida, ela não teria objetivo.

Por certo, o objetivo de nossa vida contém-nos e nos ultrapassa! Viver é agir, mas e sobretudo produzir, criar, fazer uma obra diferente do ser que age.

E que obra nos cabe?

Colaborar com o Criador, dominar a terra, de certa modo acabar a sua criação.

Tudo que Deus criou é belo e salutar, apesar do que apresenta ainda de incabado, apesar das deformações que o pecado dos homens introduziu no universo.

Redimidos por Cristo, Deus conta com a nossa cooperação para um mundo melhor! Se a organização do universo, se a vida humana comportam ainda lacunas, é missão nossa — qual sublime ideal do serafim Pai S. Francisco, é missão nossa preenchê-las.

Paz e Bem! é a saudação franciscana. Paz, fruto da Justiça e da Caridade; bem, que é Santidade e Felicidade...

Porisso, os deveres sociais do Cristão não são menos rigorosos do que os seus deveres de apóstolo!

O Divino Mestre encarregou os obreiros do Reino do Pai de minorar os sofrimentos físicos dos seus irmãos; de suavizar as suas aflições morais; de estirpar as causas dos seus males; lutando pelo fim da miséria e por uma repartição fraternal das riquezas.

E a justiça começa de casa, diz-nos a sabedoria popular. Ora, quem quer os fins, quer os meios... Quem ama a Verdade pratica a Prudência e Política é Prudência!

"PATRIA-NOVA" é a afirmação corajosa e prática desta virtude. Estamos todos convictos de que o apóstolo não é uma ocupação facultativa, mas uma obrigação estrita para todos os Cristãos.

Entramos, a partir daí, no ano de 57, véspera das eleições dos Exmos. Srs. governadores de "estado", deputados, senadores, vereadores, e tal e qual e, por conta da expectativa, lá se vai o custo de vida para a casa dos 365, aumentando 52 pontos.

Voto é como fermento: basta, apenas, um "cheiro"... e o custo da vida sobe. Quem a prova disto? E-la!

### AUMENTO DO CUSTO DE VIDA EM 1958

(Todos os dados citados neste artigo foram tirados da Revista CONJUNTURA ECONOMICA)

Janeiro	359	—	aumento	24 pontos	
Fevereiro	394	—	"	5 "	
Março	402	—	"	8 "	
Abril	408	—	"	6 "	
Maior	410	—	"	2 "	
Junho	410	—	"	0 "	
Julho	414	—	"	4 "	
Agosto	416	—	"	2 "	
Setembro	422	—	"	6 "	(começa a esquentar...)
Outubro	435	—	"	13 "	(esquentou... ELEIÇÃO...)
Novembro	?				(Quem sabe? Quem trabalha e paga, sabe...)
Dezembro	???				(Chiiii!!!... está "de morto"...)

sendo um total de aumento, de Janeiro até Outubro, de 70 pontos, "real" absoluto, a partir de 1948!

Como, em 1960, caro leitor, teremos NOVA ELEIÇÃO, para Presidente da Ré (é um "nunca acabar" de novas eleições... prepare-se — olhando o passado recente e estas estatísticas — para apertar, mais ainda, o seu cinto, que já está no último furo.

SE HOUVER (a tal de eleição, como o tal de voto), com certeza, você não encherá a sua barriga, mas o seu "representante" (que você "legou, com o seu voto sem valor", se emparturará, comendo umas "comidas", nos restaurantes "escusos" de "politicância" republicana. E, se você, ou ALGUÉM por você, ameaçar acabar com essa desavergonhada "mamata", que se chama REGIMEM REPUBLICANO, citam os "pais da Pátria", a plenos pulmões, clamando por "aquí del' lá", para que se salve o regimen. Não pensam em salvar o Brasil, não, caro leitor. Este, não lhes interessa!

Pudera! Se o regimen é a imensa porca, onde se servam os porcos, que você elegeu, caro leitor, na imensa porcaria das eleições republicanas — que se realizam DE DOIS EM DOIS ANOS — nesse imenso chiqueiro a que se deu o título porqueira, de Ré Pública dos "Estados" Unidos do... Para por aqui, pois o nome sagrado que o segue foi de metido à força, traçoiramente, pelos TRAIADORES que, em 89 destruíram o grande IMPÉRIO dos nossos Avós!

José de OLIVEIRA PINHO

Mas, estamos igualmente convictos de que devemos santificar o pedaço de terra onde Deus nos pôs, porque o futuro que deve constituir o objeto de nossa preocupação, não é somente o ALÉM, é ainda o AQUEM: a nossa Pátria que devemos transformá-la em Reino de Deus.

Porque estamos com a doutrina tantas vezes pregada pelos Sumos Pontífices, podemos afirmar sem receio de errar que o amor à Pátria deriva das mesmas virtudes morais das quais advém a PAZ ou a tranquilidade na ordem.

Porisso, não amam verdadeiramente a Pátria, faltam à justiça e à caridade, descuidam deste dever sagrado aqueles que somente buscam defendê-la contra agressores externos.

Amar a Pátria é propagnar pela paz interna das Nações, é sacrificar-se pela Felicidade Temporal, felicidade esta feita, sem dúvida, de bens comuns exteriores mas que se coordenam ao bem interior do homem, que é a Virtude, e se subordinam à Felicidade Eterna, sobrenatural.

A Justiça, sendo universalmente observada, deve trazer aos homens condições de existência mais felizes; e, por outro lado, a felicidade humana não é a alegria que materializa, o prazer que avulta. É, porém, tudo o que for conciliável com a Santidade.

Os dois termos correspondem-se. Não há virtude possível, sem um mínimo de felicidade temporal, razão por que cada Cristão deve santificar-se pelo bem comum. Não há ainda felicidade possível, contra a fora da virtude. Porisso devemos estar unidos à Única Verdadeira Igreja de Cristo, devemos todos ser "luz do mundo", devemos dar testemunho da santificação do Evangelho.

Neste dia em que, unidos em Cristo, tendo participado da Sua Mesa Eucarística na maior dos Sacrifícios que oferecemos ao Pai em tribuição das almas de nossos irmãos de ideal político, OS MORTOS PATRIANOVISTAS, constituímos uma verdadeira "ecclesia" peregrinante em demanda da Jerusalém Celeste.

Santidade e Felicidade, eis a nossa recompensa no Céu; eis a nossa grande missão na terra.

E eu vos recordo então aquela passagem do Apocalipse que num "versum cerda" nos enche de esperança:

"Vi então um céu novo e uma nova terra. O primeiro Céu e a primeira terra lá se foram; o mar já não existe..." (cap. XXI).

O Reino de Deus não se manifesta no seu estado definitivo senão depois do julgamento que se há-de seguir ao fim do mundo.

Mas o seu reino deve começar aqui em baixo, desde agora. Jesus não veio somente abrir-nos o Céu, Messias. Ele veio também modificar a terra... nossa terra... nossa Pátria!

Oremos com arreouos de Fé e Esperança: "Cremos na Comunhão dos Santos". Pela intercessão dos mortos Patrianovistas, confiamos — DIUS NOS DARÁ BREVEMENTE "PATRIA NOVA".

João PAYAO LUZ

### UNIDADE E CONTINUIDADE POLITICA

"A unidade e a continuidade política resultam da existência de um carácter nacional, qualquer que seja a forma de governo" (Alberto Torres).

Está errado o grande autor na parte grifada. Pois acontece que não há carácter nacional num regime anti-nacional e importado contra as tradições e as realidades da vida.

No Brasil tal loucura foi cometida porque os homens liberais de 1822 em diante esqueceram ou fizeram por esquecer a REALIDADE NACIONALÍSSIMA do Brasil que então "começaram" a denominar colônia, sabendo entretanto muito bem que o Brasil rompeu com as Cortes Portuguezas (de que como América Portuguesa participávamos) por não querer começar a ser colônia de 1822 em diante, já que o não fora até essa data. Se a tal "Constituição" do falso Direito Novo que as Cortes forjavam contra a COROA queria fazer-nos colônia contra a realidade e o costume trisecular, foi a democracia liberal que nos separou do Reino Unido.

Será difícil compreender verdade histórica tão evidente?!

Leia "MAURRAS — DEFENSOR DA REALIDADE", opúsculo patrianovista de A. Veiga dos Santos

### TRIBUTAÇÃO REPUBLICANA

Vivemos no mais estúpido dos regimes tributários do mundo. — Rubens do AMARAL. "Por que a vida está pela hora da morte". A GAZETA, SP, 28-11-58.

BRASIL e MONARQUIA são necessariamente solidários como corpo e alma. Assim como sem alma não há homem vivo, sem Monarquia não há Brasil vivo e verdadeiro.

### OREMOS! GLÓRIA!

I

Os mortos vivem na Eternidade.  
Os mortos velam pelo destino  
Dos homens vivos que têm ideal.

Passam falanges, passam exércitos,  
Marcham idéias, tudo prossegue,  
E a Morte os guia fenomenal.

Troféus, conquistas, brasões, vitórias,  
Como se alcançam, revelariam  
As sepulturas frias até!

II

Tudo o que é terra, ai, é desterro;  
Mas não são terra os grandes sonhos,  
Que não se perdem do tempo ao léu.

O pensamento não tem fronteiras,  
Nos seus mistérios liga os extremos,  
A vida à Morte, a terra ao Céu!

O pensamento firme, insistente,  
Se avulta e age; e o homem vence  
quando persiste numa intenção.

O pensamento é maravilhoso,  
O pensamento é extraordinário,  
O pensamento tem forma e ação...

III

Assim sentindo, irmãos em luta,  
Se os nossos mortos ao drama assistem,  
Se o pensamento poderes tem,

Se o erro imenso já vai tão longe,  
Algo de novo deve vir perto...  
Oremos! Glória! Amém, amém!

Antonieta BORGES ALVES  
15-11-1958

## FORMAS DE GOVERNO

Vocês republicanos dizem que a forma de governo não tem importância.

Suponhamos que de facto não o tenha. Mas então por que vocês se deram ao trabalho inglório da fabricação de uma república?

A Monarquia era e é a FORMA do Brasil. E vocês andaram intrigando o exército contra ela. Lançaram uns manifestos, aliás bem ruinzinhos e imbecis. Um dia, afinal, depois de conluios infames em sociedade secreta internacional, interessada em nossa fraqueza e ruína (resultado hoje patente), meia dúzia de engabelados de farda mudaram (para vocês e contra o Brasil) a forma de governo que não tem importância.

E, se pouco importa a forma de governo, por que durante estes nefastos 70 anos têm vocês defendido com unhas e dentes a forma (ou desforma) republicana? Floriano chegou a apelar vergonhosamente para intervenção estrangeira, com o fim de debelar a revolta da Armada, havida por imperial. Ainda agora, tamanho é o pavor, que a constituição feita por vocês contra o Brasil em 1946 impede até a formação de um indesejável partido monárquico.

Que tal! Não lhes parece absurdo? Não lhes parece incoerente?

Sim. Atino com a razão oculta da desimportância da forma de governo: não tem importância agora que totalitariamente fizeram para vocês e contra o Brasil isso que está aí, a boa mamata republicana, o paraíso da "marmelada". Não tem importância, contanto que a forma (?) vigente seja a república.

"Bons de bico!" diria o povo se entendesse destas coisas de política que vocês lhe entregam (teóricamente apenas) para resolver.

Se amanhã, tão inoportunamente como em 89, fundássemos a nova Monarquia dispensando os beneméritos serviços de vocês e as suas inúmeras "marias candelárias" e "mários candelários", recomeriamos vocês a falar de remudaça da forma de governo que não tem importância, se ainda houvesse no Brasil idiotas para ouvi-los após tão amarga experiência.

Sim: a forma de governo não tem importância nenhuma, contanto que se conserve a república, a grande mamata dos "pratiotas".

Nuno CABRAL

## DIA DOS MORTOS PATRIANOVISTAS

Como todos os anos, realizou-se no dia 15 de novembro a missa pelos mortos patrianovistas, na Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte.

Após o acto religioso, houve uma tertúlia relativa à data, orando o Conselheiro Dr. João Payão Luz e recitando um poema relativo à data a Prof.<sup>a</sup> Antonieta Borges Alves, conhecida poetisa e entusiasta vivandeira da Causa Imperial.

A solenidade encerrou-se com pequena alocução do Chefe Geral, relembrando a necessidade de pedirmos, através dos nossos Mortos, a redenção da Pátria Brasileira por meio da redenção do Estado, sem cuja cristianização profunda e total embalde se buscará a libertação do Brasil, que tem no Estado satanizado a grande causa da sua miséria e decadência.

## INSTALAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL PATRIANOVISTA DE CRUZ-ALTA, NO RIO GRANDE DO SUL

Realizou-se em Cruz-Alta nos meados de novembro a instalação do Conselho Municipal Patrianovista.

O acto foi presidido pelo Chefe Regional do Sul, sr. Prof. Euclides Bordignon (Passo Fundo), tomando parte patrianovistas procedentes de vários Conselhos da Zona Sul.

O editorial deste número de MONARQUIA é a saudação enviada pela Chefia Geral aos Imperiais Cruzaltinos.

## ENLACE MATRIMONIAL

Realizou-se na missa vespertina da Catedral Metropolitana, no dia 19 de outubro p.p., o enlace matrimonial do Conselheiro Patrianovista sr. António Khayat com a srta. Leila Adayne.

A cerimónia compareceram muitos patrianovistas que foram levados a sua solidariedade espiritual e social ao jovem casal, a que apresentaram os votos de felicidade, como o faz MONARQUIA.

## MARAVILHAS NO ENSINO

... A grande culpa do desbarato em que se encontra o ensino secundário, o responsável maior de tamanha catástrofe, cujo reflexo foi esse morticínio dos exames vestibulares, é o Governo Federal, é a legislação do ensino médio, é a notória e irradicável incompetência de todos os ministros da Educação e Cultura, meros políticos de que o inferno está repleto. Os programas, as reformas por eles elaborados concretizam o inferno escolar do Brasil. Prof. Silveira Bueno, "A Gazeta", SP, 6.7.57.

— E atribuem-se todas as mazelas aos professores, indiscriminadamente. Em tudo entra a demagogia eleitoral que não quer magoar a maior parte das famílias dos estudantes e dos mestros. Daí a dificuldade também de disciplina, de ordem, de aproveitamento... se lábra possível resta situação cáctica em que o regime afundou o ensino público e, por tabela, anarquizou e materializou o particular...

## AS NAÇÕES SÃO CORPOS CONCRETOS QUE NÃO SE GOVERNAM COM ABSTRAÇÕES. — Marquês de Maricá.

## PASSEATA CONTRA A CARESTIA

Houve uma passeata contra a carestia.  
Houve manifestação do MAF.  
Houve manifestação de Sociedades de Classes Produtoras e de Amigos da Cidade.  
Houve mortes nas ruas e praças da capital.  
No entanto, houve manutenção dos aumentos de preços de tudo. Vai haver aumento de impostos. Tudo está ficando e vai ficar mais caro.  
Continuam as sabotagens contra a riqueza nacional.  
Continuam as ladrocinhas e patifarias.  
Viva a república! Viva a democracia!  
— Vivooooo!!!

## CONGELAMENTO...

A república confunde-se com crise permanente. Sai-se de uma para outra, como já tantas vezes mostramos, sem dar solução a coisa alguma.

E' o regimen que não presta. Se os políticos enfexam e teimam em sustentar que o regimen é muito bonzinho, então SÃO ÊLES QUE NÃO PRESTAM, e devem entregar o poder aos Patrianovistas que em dois anos lhes provarão, COM FACTOS, que o mal é da república.

Há quase setenta anos vivemos na dependura. De cada eleição maravilhosa... se eleva mais e mais o custo da vida.

Nas de outubro, saltaram foguetório vivando a vitória da democracia... finalmente. "O povo está sendo politizado!" proclamaram os malandros, julgando ótimo o resultado das eleições. Não se falou das pressões psicológicas conseguidas a jactos de dinheiro na propaganda, da pressão penal contra a abstenção, da compra... da venda... da corrupção — tudo quanto vai aparecendo aos poucos. E ainda silenciámos outras patifarias, deixando que apareçam por si. Ninguém perde por esperá-las.

Com tanto "investimento" improdutivo, tudo tinha que subir.

Vem a solução policial do "congelamento"... para os pequenos, ou outros. Que adianta isso?

Precisamos de SOLUÇÃO ORGÂNICA, solução DE CONJUNTO.

Governo "federal", governos "estaduais", governos municipais decretam novos impostos ou majoração de impostos. Aumentam-se os gastos que já são exagerados. Depois da posse... dos novos, haverá novo exercicio de funcionários beneméritos das eleições passadas. Salário mínimo aumento para o funcionalismo "actual", etc., etc. Tudo isso só aumentará a inflação. E não falamos de dinheiro que desaparece por vias escuras...

Onde o exemplo do governo? ONDE A AUSTERIDADE necessária para salvação pública?

Não acham melhor congelarmos de uma vez a república e enterrá-la no polo norte, que é pouco frequentado?